

Sarney deixa presidência de comissão

Renúncia deve-se a desentendimento com Jader Barbalho, por causa da resolução que carimba verba obtida com privatizações

Denise Rothenburg
Da equipe do Correio

Desentendimentos com o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), levaram o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, José Sarney (PMDB-AP), a renunciar ao cargo. A carta de renúncia foi entregue ontem ao primeiro vice-presidente da comissão, Romeu Tuma (PFL-SP). No documento, Sarney afirma que o afastamento é em caráter irrevogável.

O motivo da briga de Sarney com Jader foi o projeto de resolução que inicialmente obrigava os estados a utilizarem 75% dos recursos de privatização na amortização de dívidas, aprovado na quarta-feira com uma nova redação. O novo texto obriga os estados a aplicarem metade de toda a arrecadação resultante de privatizações de empresas em abatimento de dívida pública em caráter permanente.

Sarney chegou a discursar durante a apreciação do projeto em plenário. Disse que considerava a proposta inconstitucional e uma ingerência nos estados, mas, se havia uma preocupação eleitoral, que a medida valesse apenas para o ano da eleição.

Logo depois, Jader fez um duro pronunciamento contra o uso de recursos de privatizações em atividades dos estados. Chegou a dizer que a Casa era composta por homens de responsabilidades, como um ex-presidente da República, por vários ex-governadores e por altos ex-dirigentes da administração pública. "Devemos entender o caráter emergencial da crise que aí está. Quem tem medo desta resolução é porque quer, sim, vender o patrimônio de seu estado

e depois vir aqui com a cara mais deslambida para pedir a rolagem da dívida", disse Jader.

AGENDA

A vários senadores, Sarney disse que se sentiu desautorizado pelo discurso do seu líder e que não se sentia à vontade em ocupar um cargo de indicação da liderança, como é o caso da presidência da comissão. Mas, ao **Correio Brasileiro**, Sarney negou que tivesse tido qualquer desentendimento com Jader: "Eu não renunciei ao cargo. Eu deixei a comissão. Estou com muitas palestras programadas no exterior. Amanhã (hoje) estou embarcando para Montevideu (Uruguai) para uma reunião da Comissão Interamericana de Paz. Estou com uma agenda que não me permite exercer a função de presidente como deveria".

Jader Barbalho soube da renúncia de Sarney no início da noite, por meio do **Correio**. Ele tinha acabado de desembarcar em Brasília, depois de um dia inteiro em Belém, longe dos comentários que circulavam no Senado. "Eu não briguei com Sarney. Isso é fofoca. Até tentei buscar um acordo dentro do que ele pediu. A bancada foi liberada para esta votação. Mas você sabe que a minha posição sempre foi a favor de usar os recursos para pagar dívida."

No Itamaraty, a renúncia foi recebida sob protestos. Sarney só comunicou que estava recebendo o chanceler russo como ex-presidente da Comissão depois que Wewgueni Primakov deixou o Congresso. Os diplomatas protestaram: "O senhor é o nosso protetor aqui. E agora? Quem vai substituí-lo com o brilho e o conhecimento de um ex-presidente da República?"